

## Moção de apoio à candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027

- Conselho Regional do Norte, 30 de Maio de 2022 -

A Capital Europeia da Cultura (CEC) é uma iniciativa da União Europeia, lançada em Atenas em 1985, sob a liderança da ministra grega Melina Mercouri, que, através da Cultura, visa promover os laços entre países e os seus cidadãos. Esta iniciativa, concedida até hoje a mais de 60 cidades da União Europeia, tem como objetivos valorizar a riqueza e diversidade das culturas europeias, assim como as suas características comuns, aumentar o sentimento de pertença dos cidadãos europeus a um espaço cultural comum e fomentar a contribuição da cultura para o desenvolvimento das cidades.

A Capital Europeia da Cultura é, assim, um dos projetos da União Europeia com maior reconhecimento público por parte dos cidadãos europeus, e uma das iniciativas com maior impacto no desenvolvimento cultural e económico dos territórios abrangidos pelas mesmas.

Ao longo das quase quatro décadas da sua implementação, assistiu-se a uma mudança de paradigma e o modelo hoje em vigor é muito diferente daquele que presidiu à atribuição do título a Lisboa 1994, Porto 2001 e Guimarães 2012. Numa fase inicial, estava configurada como uma iniciativa intergovernamental, sob a designação Cidade Europeia da Cultura, em que apenas uma cidade era nomeada por ano e sucediam-se por ordem alfabética dos países, assumindo-se simplesmente como um evento de celebração das artes, um enfoque muito redutor face à atual configuração desta iniciativa. Se nos primeiros anos estava muito centrada na criação de infraestruturas e em eventos culturais, ao longo do tempo foi-se modificando, tornando-se um projeto que procura olhar para os territórios em que decorre e para os seus problemas, para que o seu legado seja, também e sobretudo, a melhoria da qualidade de vida das populações.

Assim, a Capital Europeia da Cultura é, hoje, uma excelente oportunidade para regenerar as cidades, elevar o seu perfil internacional, melhorar a sua imagem aos olhos dos seus habitantes. Em resumo, dar um novo fôlego e impulsionar uma transformação cultural do território, das suas comunidades e parceiros, numa rede de colaborações e sinergias que excede o perímetro estrito de uma geografia.

Este é hoje um projeto que já não se encontra focado no tempo e no espaço. O seu programa artístico não se concentra apenas no ano do título, integrando-se num projeto de desenvolvimento cultural a longo prazo, com ações que se iniciam logo após a designação da cidade vencedora e que se prolongam no “pós-projeto” por forma a consolidar as atividades e garantir o seu legado. Por outro lado, é também uma iniciativa que, sendo sempre liderada por uma cidade, pode estender-se a uma região, envolvendo-a direta ou indiretamente, na sua conceção e/ou implementação.

Assim, quer pela maior abrangência temporal, quer por uma maior descentralização do programa cultural, o formato atual da iniciativa vê multiplicados os seus impactos face ao observado em edições anteriores, já de si bastante expressivos. A título de exemplo recorde-

se que Guimarães 2012 teve um impacto significativo na criação de emprego, mesmo numa conjuntura inversa a nível nacional e regional. No ano do título Capital Europeia da Cultura, a afluência de visitantes nacionais e internacionais a Guimarães duplicou face à média dos três anos anteriores, e só em receitas públicas (contribuições e impostos) esta iniciativa gerou dividendos superiores às despesas suportadas pelos recursos públicos nacionais. Considerando estes impactos ainda num formato centrado no contexto territorial de uma cidade, naturalmente com uma repercussão mais limitada além das suas fronteiras, certamente que muito mais se espera de uma nova iniciativa com um maior lastro e entrosamento na região e um programa que se inicia logo em 2023 e se foca no legado pós 2027.

Neste sentido, a candidatura de Braga incorporou desde logo um conjunto de atividades em cooperação com os seus territórios vizinhos, em particular no contexto da Comunidade Intermunicipal do Cávado e do Quadrilátero Urbano, isto é, numa primeira área de intervenção sub-regional, opção que considerou a existência de outras cidades candidatas ao título na Região do Norte.

Neste momento, sendo a única cidade da Região Norte presente na fase final de seleção, Braga pretende alargar a sua atuação a toda esta Região, nomeadamente integrando novos parceiros em programas e projetos já estruturados, mas também desafiando as estruturas e criadores regionais a apresentarem propostas para complementarem o programa artístico a considerar no próximo dossier de candidatura e a implementá-las em estreita ligação com a cidade. Este será um processo de integração contínuo, uma vez que o programa da iniciativa não se esgota nas ações que agora serão apresentadas, sendo complementado e concluído ao longo dos próximos anos, caso a candidatura seja bem-sucedida na sua aprovação pelo júri internacional do concurso.

Assim, importa que este projeto seja encarado como uma oportunidade para o Norte de Portugal, para a valorização, capacitação e projeção do seu relevante setor cultural e criativo, o fortalecimento da economia regional e uma maior conexão e cooperação deste território com a Europa e o Mundo, reconhecida pelo apoio dos municípios da Região e de organizações sociais, económicas, ambientais e científicas representativas do tecido institucional da Região à candidatura da cidade de Braga. A dimensão desta iniciativa e a capacidade transformadora da mesma podem e devem convocar todos os agentes da Região, certos de que o seu apoio será fundamental para que esta candidatura e a sua execução sejam bem-sucedidas.

Em linha com este pensamento, e tendo presente o reconhecimento do valor estratégico da Cultura para o desenvolvimento regional do Norte consagrado na Estratégia NORTE 2030, os membros do Conselho Regional subscrevem a presente declaração reconhecendo:

- A importância estratégica desta iniciativa para a Região Norte, considerando a aposta na Cultura como vetor fundamental do desenvolvimento regional;
- A relevância da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, enquanto projeto agregador e potenciador do setor cultural e criativo da Região do Norte, manifestando o seu apoio a esta candidatura;
- A disponibilidade dos municípios e das organizações sociais, económicas, ambientais e científicas presentes neste Conselho Regional representativas do tecido institucional da

Região, no sentido de se estabelecerem parcerias e compromissos para o desenvolvimento e implementação de projetos e programas que vierem a ser desenvolvidos no seu território e/ou em coprodução com os seus criadores e agentes culturais locais.

- A pertinência da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte no acompanhamento dos trabalhos de preparação desta fase final da candidatura, nomeadamente na sua dimensão regional, através da presença de um representante desta instituição no Conselho Estratégico de Braga'27.